

Em uma manhã fria e cinzenta no subúrbio de São Paulo, Ticiana acorda às 5h da manhã com o som do despertador insistente. Ela se levanta devagar, tentando não fazer barulho para não acordar a mãe doente ao seu lado. O ambiente modesto dos dois cômodos ecoa seus passos suaves. A casa é pequena, composta apenas por um quarto, um banheiro e uma cozinha, mas Ticiana a mantém impecavelmente arrumada.

Primeiro, ela vai até a cozinha minúscula, iluminada apenas pela luz fraca do lampião. Com mãos habilidosas, ela prepara um café simples e aquece uma caneca de chá de camomila, o preferido de sua mãe. Enquanto espera, ela se arruma rapidamente, lavando o rosto com a água fria da torneira e prendendo os longos cabelos negros em um coque prático.

Quando o chá está pronto, Ticiana o leva para o quarto da mãe, encontrando-a acordada e tossindo levemente. Ela ajuda a mãe a tomar alguns goles, conversando em voz baixa para não perturbar a tranquilidade do momento. Com um beijo na testa, Ticiana garante que tudo está ao alcance da mãe antes de sair.

Já na cozinha novamente, ela veste um suéter surrado por cima do uniforme de trabalho e olha o relógio: 5h45. É hora de sair. Antes de ir, Ticiana faz um rápido café da manhã para si mesma, apenas uma fatia de pão com margarina e uma xícara de café preto. Com a mochila nos ombros e o coração apertado, ela pega a chave pendurada na parede e sai, fechando a porta suavemente atrás de si.

O ar gelado da manhã a envolve enquanto ela caminha pelas ruas lotadas de São Paulo, a cidade que nunca dorme. O sol ainda não nasceu, mas Ticiana já está pronta para enfrentar mais um dia, carregando consigo a força e a determinação que sua mãe sempre lhe ensinou.

Com a mochila nas costas e o coração determinado, Ticiana sai de casa às 5h45 da manhã, caminhando rapidamente pelas ruas ainda escuras e frias do subúrbio. Ela chega ao ponto de ônibus em poucos minutos e encontra outras pessoas aguardando pacientemente sob a luz fraca do poste. O ônibus chega pontualmente às 5h55, e Ticiana se posiciona na fila, embarcando silenciosamente. Infelizmente, o ônibus está lotado e ela precisa ir em pé, segurando-se no corrimão enquanto o veículo sacoleja pelas ruas.

Durante o trajeto, Ticiana observa os rostos cansados ao seu redor, muitos ainda meio adormecidos, alguns encarando as telas de seus celulares. A jovem mantém a mente ocupada com pensamentos sobre o dia que tem pela frente e a esperança de que sua mãe se recupere logo. Após cerca de 30 minutos, o ônibus chega à estação de trem.

Ela desce rapidamente e se junta à multidão de passageiros que se apressam em direção às plataformas. Compra seu bilhete e segue para a linha de trem que a levará até o centro da cidade. O trem chega em poucos minutos, e Ticiana embarca, encontrando um lugar para se acomodar durante a viagem de aproximadamente 40 minutos. No trem, a maioria das pessoas está absorta em seus smartphones, e uma delas ouve funk alto sem fone de ouvido, preenchendo o vagão com a batida irritante, onde mora seus vizinhos escutam música alta o dia inteiro nos finais de semana até de madrugada em seu horário de descanso.

Ticiano observa as pessoas ao seu redor - rostos cansados, olhos fixos nas telas. Ela pensa em seus sonhos e nas dificuldades que enfrenta, mas nunca perde a esperança. A vida pode ser dura, mas Ticiano é resiliente e determinada. Ela se mantém focada, tentando bloquear o som alto da música e aproveitando o momento para descansar a mente.

Quando o trem chega ao destino final, Ticiano desembarca e segue a pé até o hospital onde trabalha. São cerca de 15 minutos de caminhada pelas ruas movimentadas do centro da cidade, agora já cheias de vida com o movimento matinal.

Chegando ao hospital, ela passa pela portaria e cumprimenta os colegas de trabalho com um sorriso tímido. São 7h55, e Ticiano se prepara para iniciar seu turno de 12 horas na limpeza. Ela veste seu uniforme com cuidado e começa mais um dia de trabalho árduo, mas sempre com um brilho de esperança e a força que a vida lhe ensinou a ter.

8h00 - Ticiano começa seu turno no hospital. A primeira tarefa do dia é limpar o saguão de entrada e os corredores adjacentes. Ela varre o chão com cuidado, removendo qualquer sujeira acumulada durante a noite. Enquanto trabalha, ela cumprimenta os colegas e pacientes com um sorriso amigável, mesmo que ainda esteja preocupada com sua mãe.

9h00 - Ticiano se move para a ala dos consultórios médicos, onde limpa as salas de espera e os consultórios. Ela desinfeta as superfícies, troca os sacos de lixo e garante que tudo esteja impecável para o próximo paciente. O ritmo é intenso, mas ela mantém um ritmo constante e eficiente.

10h00 - Ticiano se dirige à área de internação. Ela limpa os quartos dos pacientes, trocando lençóis, limpando o chão e desinfetando o banheiro. A interação com os pacientes é breve, mas ela sempre oferece uma palavra gentil e encorajadora, sabendo que pequenos gestos podem fazer a diferença.

11h00 - A jovem faz uma pausa rápida para beber água e comer um lanche. Depois, continua sua rotina de limpeza na ala de emergência, onde a demanda é ainda maior. A atmosfera é agitada, mas Ticiano mantém a calma e a eficiência.

12h00 - Chegando ao refeitório do hospital, Ticiano se prepara para seu intervalo de almoço. Enquanto pega sua bandeja e procura um lugar para sentar, ela esbarra acidentalmente em um homem bem vestido. Ele sorri gentilmente e pede desculpas, se apresentando como Roberto.

Roberto: "Desculpe o esbarrão! Sou Roberto. Posso me sentar com você?"

Ticiano, surpresa com a abordagem amigável, concorda. "Claro, prazer em conhecer, Roberto. Sou Ticiano."

Durante o almoço, os dois conversam sobre seus trabalhos e vidas. Roberto trabalha na administração do hospital e está impressionado com a dedicação de Ticiano. Eles descobrem interesses em comum e a conversa flui naturalmente, tornando o intervalo muito mais agradável do que Ticiano esperava.

13h00 - Após o almoço com Roberto, Ticiano volta ao trabalho com energia renovada. Ela continua suas tarefas de limpeza na ala de pediatria, cuidando para que tudo esteja perfeito

para os pequenos pacientes. Com um sorriso no rosto, ela desinfeta brinquedos, limpa o chão e verifica se tudo está em ordem para receber os pequenos.

14h00 - Ticiano segue para a ala de cirurgia, onde a limpeza precisa ser meticulosa. Ela desinfeta cada canto das salas de cirurgia, seguindo procedimentos rigorosos para garantir que tudo esteja estéril. É um trabalho detalhado e crucial, e ela se concentra plenamente na tarefa, sabendo da importância de um ambiente limpo para a segurança dos pacientes.

15h00 - De volta às áreas comuns, Ticiano faz uma última ronda de limpeza nos corredores principais e no refeitório. Ela verifica se todos os lixos foram esvaziados, se as superfícies estão limpas e se não há detritos espalhados pelo chão.

16h00 - Ticiano aproveita um breve momento de descanso antes de continuar para outra área administrativa, onde limpa os escritórios e salas de reunião. Ela varre, passa pano e organiza os móveis, mantendo tudo impecável. A rotina do hospital começa a desacelerar, mas Ticiano continua a trabalhar com a mesma dedicação.

17h00 - Sua próxima tarefa é limpar os vestiários dos funcionários. Ela varre, esfrega e desinfeta, garantindo que o espaço esteja pronto para os próximos turnos. O trabalho é exaustivo, mas ela o realiza com zelo e atenção aos detalhes.

18h00 - Ticiano faz uma verificação final nas áreas que limpou anteriormente, assegurando-se de que tudo esteja em perfeito estado. Ela retorna ao saguão de entrada, onde começa a limpar as portas de vidro e organizar os folhetos informativos. O movimento no hospital é menor, e ela aproveita para garantir que a área de recepção esteja impecável para os pacientes e visitantes.

19h00 - Enquanto finaliza a limpeza na área administrativa, Roberto passa por ali novamente e se aproxima de Ticiano com um sorriso.

Roberto: "Ticiano, que coincidência encontrá-la de novo. Gostaria de conversar um pouco antes de terminar o turno?"

Ticiano, surpresa, aceita a oferta. "Claro, Roberto. Seria bom conversar um pouco."

Eles se sentam em uma pequena sala de descanso, e a conversa flui facilmente. Roberto compartilha mais sobre seu trabalho e mostra interesse genuíno na vida de Ticiano. Eles trocam histórias e risadas, e Ticiano se sente relaxada e confortável na companhia dele. O tempo passa rápido, e ela perde a noção da hora.

20h00 - Ticiano se dá conta de que o turno está para terminar e se apressa para finalizar suas tarefas. Ela guarda seus materiais de limpeza e troca de roupa. Roberto a acompanha até a saída do hospital, desejando-lhe uma boa noite. Ticiano se despede dos colegas de trabalho, cansada, mas satisfeita com o dever cumprido e uma nova amizade florescendo. Com a mochila nos ombros, ela sai do hospital e começa o caminho de volta para casa, pensando na mãe e nas pequenas esperanças que sustentam seu dia a dia.

Após um longo turno de 12 horas, Ticiano se despede de Roberto e dos colegas de trabalho, trocando palavras de encorajamento e desejando uma boa noite a todos. Com a mochila nos ombros e os pés cansados, ela sai do hospital e caminha em direção à estação

de trem. A noite já caiu sobre a cidade, e as ruas estão iluminadas pelas luzes artificiais dos postes e das vitrines.

Chegando à estação de trem, ela encontra uma multidão de pessoas também tentando voltar para casa. O horário de pico torna a plataforma cheia e agitada. Ela aguarda pacientemente, e quando o trem finalmente chega, ela entra rapidamente, encontrando um lugar para ficar em pé, segurando-se em um dos apoios.

Durante a viagem de trem, Ticiano observa as pessoas ao seu redor. Muitos estão concentrados em seus smartphones, outros conversam animadamente ou se mantêm em silêncio, visivelmente cansados. A viagem é lenta devido ao grande número de passageiros embarcando e desembarcando em cada estação. Ticiano aproveita o tempo para refletir sobre o dia, pensando em sua mãe e na nova amizade com Roberto.

Ao chegar na estação de ônibus, ela desce do trem e segue o fluxo de passageiros rumo ao terminal. A estação está lotada, e Ticiano precisa navegar pela multidão para encontrar a plataforma correta. O ônibus finalmente chega, mas está cheio e Ticiano precisa ir em pé novamente. O trânsito nas ruas está congestionado, e o ônibus avança lentamente. O cansaço começa a pesar, mas ela se mantém firme, olhando pela janela enquanto a cidade passa devagar.

O trajeto de ônibus é longo e lento devido ao congestionamento das vias. Ticiano se apoia no corrimão e tenta descansar o corpo enquanto mantém a mente ocupada, pensando nas responsabilidades do dia seguinte e nas preocupações com a saúde de sua mãe. O movimento constante do ônibus a balança levemente, quase a fazendo cochilar em pé.

Finalmente, Ticiano chega à sua parada e desce do ônibus. O ar da noite é frio e a caminhada de volta para casa é silenciosa. As ruas do subúrbio estão tranquilas, e apenas os sons distantes da cidade acompanham seus passos.

Chegando em casa, Ticiano abre a porta com cuidado para não acordar sua mãe. Ela verifica rapidamente se tudo está em ordem, trocando palavras baixas com a mãe para saber como ela está se sentindo. Depois de garantir que tudo está bem, Ticiano toma um banho rápido, troca de roupa e se prepara para dormir, ansiosa por descansar o corpo e a mente.

A longa jornada de volta para casa é mais um reflexo da resiliência de Ticiano. Apesar do cansaço e das dificuldades, ela continua firme, motivada pelo amor pela mãe e a esperança de dias melhores.

Finalmente em casa, Ticiano abre a porta com cuidado para não fazer barulho, mas é surpreendida pelo aroma de comida quente. Ao entrar na cozinha, ela vê a mãe frágil sentada à mesa, esperando com um sorriso cansado. A refeição está pronta e servida, o que faz o coração de Ticiano apertar.

“Mãe, o que você está fazendo? Você deveria estar descansando!”, ela exclama, preocupada e um pouco irritada.

A mãe de Ticiane, com a voz suave e tranquila, responde: “Eu queria fazer algo por você, minha filha. Você trabalha tanto e queria que tivesse uma refeição quente ao chegar.”

Ticiane suspira, sentindo uma mistura de gratidão e frustração. Ela se aproxima da mãe, segurando suas mãos fracas e olhando nos olhos dela. “Eu entendo, mãe, mas sua saúde é o mais importante. Eu não posso te perder. Promete que vai descansar mais?”

A mãe de Ticiane acena com a cabeça, compreendendo a preocupação da filha. As duas se sentam à mesa e, apesar da situação, compartilham um momento de conexão e carinho enquanto jantam juntas. Ticiane sente um peso em seus ombros, mas também uma sensação de alívio por estar ao lado de sua mãe, mesmo em meio às dificuldades. A refeição é simples, mas para elas, representa amor e cuidado mútuos.